

Magno Rodrigues Campos



**ENSINO DE ARTE E FOTOGRAFIA**

**Possibilidades de abordagens da fotografia como uma manifestação artística  
no ensino de Arte.**

Governador Valadares

2011

Magno Rodrigues Campos

**ENSINO DE ARTE E FOTOGRAFIA**

**Possibilidades de abordagens da fotografia como uma manifestação artística  
no ensino de Arte.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Geraldo Freire Loyola

Governador Valadares

2011

CAMPOS, Magno Rodrigues.

Ensino de Arte e Fotografia: Possibilidades de abordagens da fotografia como uma manifestação artística no ensino de Arte/Magno Rodrigues Campos. – 2011  
25 f.

Orientador (a): Prof. Geraldo Freire Loyola

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Loyola, Geraldo Freire, II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Ensino de Arte e Fotografia: Possibilidades de abordagens da fotografia como uma manifestação artística no ensino de Arte



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *Ensino de Arte e Fotografia: Possibilidades de abordagens da fotografia como uma manifestação artística no ensino de Arte*, de autoria de Magno Rodrigues Campos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Geraldo Freire Loyola

---

Cláudia Regina Dos Anjos

---

Governador Valadares, 2011

## **Resumo**

O presente trabalho traz reflexões sobre a introdução das tecnologias contemporâneas no ensino de Arte, principalmente a fotografia, tendo como proposta levar aos alunos a oportunidade de conhecer a imagem fotográfica como manifestação artística. Para tal estudo foi analisada a história da fotografia em suas linhas gerais e a contribuição artística do fotógrafo Miguel Rio Branco e possibilitando assim a formação de alunos com um olhar crítico. Deixando claro que a fotografia é uma ferramenta que pode ser muito aproveitada dentro do ensino de Arte.

## Lista de Ilustrações

Figura 1 – Série Noturnas 2 .....	15
Figura 2 – Bandeira Negra.....	18
Figura 3 – Carro Doce.....	19
Figura 4 – Red Socks White Dress .....	19

## Sumário

Introdução .....	08
1. O uso de tecnologias contemporâneas no ensino de Artes .....	09
2. Fotografia e sua História .....	11
2.1. A fotografia por Miguel Rio Branco .....	14
3. Fotografia como expressão artística .....	17
3.1. Fotografia no Ensino de Arte .....	21
Considerações finais.....	23
Referências.....	24
Endereços eletrônicos consultados na internet.....	25

## **Introdução**

Ao longo dos séculos a arte foi motivo de polêmicas e discussões. Os movimentos artísticos, as ideias e pensamentos dos artistas e suas obras trouxeram reflexões em muitos segmentos da arte e da própria história da humanidade.

O ensino de Arte foi influenciado pelas ideias e proposições desses movimentos, e a partir dessas proposições, deve estimular a construção de conhecimento em arte nas atividades com os alunos. As atividades visam proporcionar aos alunos possibilidades de produção, criação e contextualização do objeto de estudo.

Mas é importante ressaltar que a disciplina Arte ainda não possui o devido valor, sendo desvalorizada por escolas, alunos e alguns professores, enquanto poderiam ser valorizadas e contextualizadas, para uma formação de alunos críticos.

Este trabalho apresenta possibilidades de abordagem da fotografia no ensino de Arte e busca referências em parte do trabalho do fotógrafo Miguel Rio Branco mostrando possibilidades de trabalhar a fotografia com os alunos, já que é uma manifestação presente no cotidiano dos alunos.

O texto é fruto de consulta em livros, revistas e ambientes eletrônicos da internet e apresenta possibilidades de uso da fotografia com um olhar artístico, mostrando maneiras de refletir e pesquisar a fotografia como arte.

O primeiro capítulo aborda as novas tecnologias no ensino de Arte. O segundo aborda a história da fotografia de forma geral, não pretendendo discorrer sobre todos os seus momentos históricos. Já o terceiro mostra através de parte do trabalho do fotógrafo Miguel Rio Branco possibilidades do uso da fotografia artística no Ensino da Arte.



## **1. O uso de tecnologias contemporâneas no ensino de Artes**

Nos tempos atuais presenciamos avanços tecnológicos que são, a cada dia, superados por novidades que em um espaço de poucos dias tornam-se obsoletas. A indústria da computação, engenharia, internet trabalham em um ritmo acelerado proporcionando frequentemente novos instrumentos capazes de facilitar a vida das pessoas.

No campo do ensino de Arte as tecnologias tornaram-se aliadas, pois é uma forma de estimular os alunos com novas abordagens, próximas ao cotidiano deles, além de outras possibilidades e facilidades antes inimagináveis, como acessar, via internet, informações sobre museus, artistas e imagens de obras de arte.

O ensino de Arte vem acompanhando essa evolução do sistema educacional formal e não-formal, principalmente com a expansão da Educação à distância e das chamadas tecnologias contemporâneas, entendidas como os processos de informatização acarretados pelo uso de computadores e, principalmente, pela rede mundial. (PIMENTEL, 2007 apud DUTRA e MAIO, p.42)

O ensino à distância é uma realidade que tem crescido e tomado proporções talvez não esperadas, por em seu início ter suscitado algumas dúvidas sobre sua qualidade. Assim, os ambientes virtuais de aprendizagem buscam novas práticas pedagógicas relacionando o uso de dispositivos tecnológicos contemporâneos, com o intuito de atender a professores e estudantes.

Para Pimentel, apud Dutra e Maio (2007) o uso de novas tecnologias permite desenvolver uma capacidade de pensar e fazer arte contemporaneamente, representando um importante componente na vida dos alunos e professores, podendo assim aumentar as possibilidades de conhecimento e expressão. Esse conhecimento que anteriormente era somente passado, numa hierarquia de professores que o emitiam, para alunos que o recebiam, hoje é criado e construído por meio de discussões, debates e participações ativas em fóruns de sistemas criados para os diferentes níveis de formação educacional, como a graduação e a pós-graduação.

Algumas instituições culturais disponibilizam materiais sobre arte, imagens,

textos e vídeos que facilitam o trabalho do professor. Dutra, Maio<sup>1</sup> ressaltam a opinião da pesquisadora Ana Mae Barbosa:

Antes do computador, nosso remoto acesso às obras de Arte dava-se apenas por meio de livros caríssimos, que no Brasil eram produzidos principalmente pelos bancos para presentear clientes no fim do ano, pois até os catálogos eram raros e em preto e branco. Nós, professores e alunos de Arte, ficávamos a ver navios. Que professor tem capital suficiente para ser considerado bom cliente de instituições financeiras, tão bom que justifique ganhar um presente do banco no fim do ano? (BARBOSA, 2005, apud DUTRA e MAIO, p. 43)

Mas, apesar de muita informação e muito conteúdo de qualidade é necessário estar atento e ter um senso crítico apurado, pois a internet contém muitas informações equivocadas sobre a arte e o ensino de Arte. Por isso, é importante buscar informações em endereços e portais de instituições confiáveis, que realmente oferecem recursos que auxiliam o trabalho de professores e alunos.

Contudo, o uso de Tecnologia, principalmente a internet, contribui para o ensino de Arte uma vez que facilita o acesso a informações e a construção de conhecimentos em arte, além de ser um espaço para criação, expressão e divulgação de projetos e obras.

Além da internet, os equipamentos de tecnologia proporcionam novas maneiras de se criar, apresentar e divulgar arte, pois através de seus softwares os alunos podem criar obras de arte, ou trabalhar imagens capturadas pelas câmeras digitais. A facilidade de captura de imagens e conexão dos equipamentos com o computador facilita a edição e tratamento dessas imagens.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/1ensino\\_de\\_arte/3\\_palindromo\\_lidiane.pdf](http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/1ensino_de_arte/3_palindromo_lidiane.pdf)  
Acesso em: 10 de outubro de 2011.

## 2. Fotografia e sua História

As figuras, objetos e paisagens são representados manualmente pelo homem desde a pré-história, como se vê nas imagens de pinturas rupestres. Porém, com o passar do tempo, outras formas de reprodução de imagens foram inventadas, além daquelas feitas à mão.

No Renascimento surge o que é considerado a primeira máquina de imagem, a câmara escura, uma caixa escura, que possuía um orifício onde entravam fechos de luz, os quais projetavam uma imagem invertida na parede oposta. Mas ainda assim o processo era manual, pois era um recurso de pré-visualização, que auxiliava o artista para compor e desenhar o esboço da paisagem refletida na câmara, para a criação posterior da pintura. Naquela época não existia, portanto, o processo mecânico de captura de imagens como existe na atualidade.

Já no século XVII, alguns experimentos fotográficos começaram a surgir, mas sem sucesso na fixação de imagem, pois a permanência da imagem fixada era apenas temporária, segundo Mauad<sup>2</sup>. Vários estudiosos passaram a fazer pesquisas sobre a fixação da imagem entre eles destacam-se os franceses Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques Mandé Daguerre e o inglês William Henry Fox Talbot.

Porém, Daguerre que pesquisava, em 1835, possibilidades de impressão e fixação de imagens em uma superfície, criou um processo fotográfico que deu o nome de daguerreótipo, que consiste, de acordo com Coelho (2009), “numa placa de cobre extremamente polida, sobre cuja superfície a imagem é produzida pela formação de um amálgama de prata e mercúrio” (p. 23).

Silva (2010) afirma que

Com o passar dos anos as técnicas foram se aprimorando e os pesquisadores conseguiram chegar a um tempo menor de exposição à luz. As pessoas procuravam cada vez mais ser fotografadas e os fotógrafos passaram a ter nas mãos o “poder” de criar imagens a partir do seu olhar. (p.11)

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf)> Acesso em: 25 de outubro de 2011.

Como consequência de sua popularização houve uma procura por materiais: câmera fotográfica (caixas em formatos estranhos), produtos químicos e reagentes, afirma Mauad em seu texto. Os críticos de arte, artistas e pintores da época criaram, porém, resistência quanto ao reconhecimento daquela nova técnica como arte, chegando a ser vista como uma ameaça a arte, como afirma o crítico francês Charles Baudelaire:

Estou convencido de que os progressos mal aplicados da fotografia, como de resto todos os progressos puramente materiais, contribuíram muito para o empobrecimento do gênio artístico francês, já tão raro... (apud DUBOIS, 2004, p. 42).

Dubois(2004), ao citar Baudelare, ressalta a fotografia como forma de expressar o que se vê, mas sem colocá-la como expressão artística. Refere-se à arte como criatividade e sensibilidade humana, enquanto a fotografia é situada como cópia da realidade, sem nenhuma conotação artística. Mas apesar das polêmicas e controvérsias estéticas quanto a ser uma imagem produzida mecanicamente, com o passar dos anos conquistou seu espaço no campo da arte.

Ignorar a fotografia não seria algo possível por muito tempo, pois as obras de arte que sempre foram produzidas pelas mãos do artista, principalmente os pintores, podiam ser elaboradas, a partir de então, com o auxílio do recurso fotográfico.

No contexto escolar também notamos a presença de equipamentos de fotografia da atualidade, como câmeras digitais e telefones celulares, pois com essa facilidade é comum ver adolescentes tirando fotos de tudo que fazem no seu dia a dia. Silva (2010) afirma que “os equipamentos de fotografia da atualidade como câmeras digitais e telefones celulares já se encontram inseridos do dia a dia dos alunos e a maioria deles utiliza cada vez mais esses equipamentos para registros de imagens” (p11).

Portanto, a fotografia ao ser inserida no contexto escolar, como uma forma de arte, pode trazer resultados significativos, pois apesar dos alunos conhecerem a fotografia, muitas vezes a desconhecem como manifestação

artística. Muitas vezes a maioria dos alunos reconhece a fotografia e as câmeras digitais apenas como registro documental de encontro de pessoas. Mas nesta pesquisa ela é abordada de forma a mostrar aos alunos outras possibilidades e propostas estéticas de abordagem da fotografia. Muitos artistas contemporâneos expressam a sua subjetividade com a fotografia, abordando-a como manifestação artística e não apenas como documento.

## 2.1 A fotografia por Miguel Rio Branco

Miguel Rio Branco, fotógrafo espanhol nascido em Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, em 1946 e reside atualmente no Brasil, estudou no New York, Institute of Photograph e na Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro. Atuou na pintura, fotografia e em filmes de curta-metragem, mas é na fotografia que seu nome tem destaque. Segundo sua biografia, contida em seu site<sup>3</sup>, atualmente Miguel é correspondente da agência de fotojornalismo, Magnum Photos<sup>4</sup>, suas fotos circulam por todo o mundo. O site possui um grande acervo de fotografias, pinturas, filmes e até mesmo livros lançados que reúnem sua obra, carregada de um olhar poético.

Segundo Canongia<sup>5</sup>, o fotógrafo Miguel Rio Branco “é um artista atento ao esvaziamento de sentido e à perda de vibração das imagens, justo e paradoxalmente em um mundo em que elas proliferam em exaustão”. Em suas fotografias Miguel não visa mostrar a cena em sua plenitude, ele não se preocupa se o que retrata fará sentido para quem olhar. Rio Branco busca fotografar o que muitas vezes está presente em nosso cotidiano e passa despercebido, como vestígios da natureza e da vida cotidiana, corpos, objetos e cenas banais.

O trabalho de Rio Branco mostra que

ao descentrar, ao deslocar sua objetiva para fora do centro, cada corpo e objeto fotografado trazem sempre as cicatrizes da existência e de sua dura passagem pelo mundo. Muito do drama que encontramos em suas imagens deriva de um uso todo singular da luz e da cor.<sup>6</sup>

Seu trabalho tem características de luz e cor próprias, que são usadas de forma a dar certa dramaticidade às suas fotos, por isso é “considerado um dos maiores poetas da cor da arte contemporânea.”<sup>7</sup>

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.miguelriobranco.com.br/> Acesso em: 20 de agosto de 2011.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.magnumphotos.com/> Acesso em: 20 de agosto de 2011.

<sup>5</sup> CANONGIA, Ligia. *Apresentação da Mostra*. Disponível em: <http://www.paulodarzegaleria.com.br/miguelriobranco1.htm> Acesso em: 25 de outubro de 2011.

<sup>6,7</sup> Disponível em : [http://www.cultura.gov.br/brasil\\_arte\\_contemporanea/?page\\_id=176](http://www.cultura.gov.br/brasil_arte_contemporanea/?page_id=176) Acesso em: 20 de agosto de 2011.

Nessa perspectiva Silva (2010) ressalta que

o ato de fotografar não é apenas usar um aparelho técnico que possibilita a reprodução de algo, necessita de sensibilidade para saber a ocasião exata para registrar um momento único, particular e assim recriar o mundo através da fotografia. Portanto, compreender que o fotógrafo não é apenas um operador da câmera fotográfica, mas uma pessoa que tem uma visão própria do que será registrado. (p.12)

Miguel Rio Branco vê a fotografia como forma de mostrar a sua subjetividade, pois através dela o artista fotográfico mostra o que quer, e trabalha de forma que suas fotografias não tenham uma única interpretação, como afirma a Daniel Piza em entrevista à revista Bravo. Miguel Rio Branco afirma ainda que suas fotografias sempre possuem uma força descritiva, apesar de trabalhar com objetos indefinidos. “O olho é descritivo, afinal; um olho é um olho. Mas gosto de trabalhar com indefinições.”<sup>8</sup> Rio Branco tem sua maneira de ver as coisas, como ele mesmo afirma, e por isso seu trabalho envolve grande carga de emoção.



Miguel Rio Branco. Série Noturnas 2, 1991. Disponível em:

<http://www.miguelriobranco.com.br/portu/obra.asp>

A fotografia como uma manifestação artística, utilizando para isso parte da obra do fotógrafo Miguel Rio Branco, será tratada no capítulo 3 desta

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.danielpiza.com.br/interna.asp?texto=1351>. Acesso em: 25 de outubro de 2011.

monografia. A fotografia artística e a obra de Miguel Rio Branco podem ser apresentadas aos alunos do ensino de Arte em atividades, exercícios artísticos e experimentações, podendo não apenas apresentar as obras do fotógrafo como estimular o desenvolvimento do olhar e percepção crítica dos alunos, de maneira que os estimulem retratar suas próprias imagens.



### 3. Fotografia como expressão artística

No final do século XIX, ainda se buscava reconhecer a fotografia como arte. Azevedo et al., (2009) afirmam que

durante o século de invenção da fotografia houve muito preconceito diante da aparente inoperância da mão humana no resultado da obra e travou-se uma grande disputa ideológica entre fotógrafos e outros artistas para que fosse reconhecido seu potencial artístico (p.38).

Mesmo com sua popularização e redução de preços dos aparelhos, sua aceitação como arte aconteceu de forma lenta. Sendo reconhecida, em parte quando começou a intervir na pintura, como forma de facilitar o trabalho dos pintores. Silva (2010) ressalta que

com a fotografia era possível “congelar” as imagens e representá-las na pintura, permitindo ao artista contemplar melhor detalhes do objeto ou figura. Com a fotografia vários artistas capturavam as imagens com o objetivo de reproduzi-las nas pinturas.(p.14).

Assim a fotografia passou a ser valorizada como arte, no momento em que o fotógrafo passou a ter a mesma visão do pintor ao “capturar” uma imagem, ao pensar o que iria compor a fotografia, sem esquecer ainda da percepção, sensibilidade e intuição para capturar a imagem no momento e no ângulo desejado.

Ainda hoje notamos o desenvolvimento técnico da fotografia no campo das artes e no das ciências. A fotografia como manifestação artística é o resultado da técnica, da percepção, da subjetividade, do olho e da câmera do fotógrafo, que faz através da fotografia “nascer” uma nova visão do mundo, uma realidade própria.

.Assim no aspecto artístico da fotografia nos deparamos com grandes nomes, como Araquém Alcantara, Sebastião Salgado, Miguel Rio Branco, entre outros; que souberam usufruir das técnicas e mecanismos, juntamente com um olhar crítico do que os cercam, para obter resultados que não poderiam receber outro nome além de peças de arte.

No trabalho de Miguel Rio Branco, por exemplo, notamos um olhar tenso e verdadeiro, ou seja, a visão que o fotógrafo tem em relação ao que está em sua volta. Como afirma à Daniel Piza, “capaz tanto de criar impressões imediatas fortes quanto de elaborar dúvidas que deixam aquelas impressões ainda mais intensas na memória”.

Essa expressão marcante está presente em suas fotografias, quer mostrem o detalhe de um rosto de um boxeador no subúrbio, uma árvore na Amazônia ou a areia ao longo da estrada. Com isso, uma intensidade emocional, que é considerada sua marca, está presente em suas imagens. Seu trabalho, segundo a revista, é composto por “uma perturbação que é bela e legível ao mesmo tempo, uma recusa tanto das explicações fáceis quanto dos obscurantismos pedantes.”<sup>9</sup>



Miguel Rio Branco. Bandeira Negra, 1991. Disponível em:  
<http://www.miguelriobranco.com.br/portu/obra.asp>

---

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.danielpiza.com.br/interna.asp?texto=1351>> Acesso em: 15 de outubro de 2011.



Miguel Rio Branco. Carro Doce, 1991. Disponível em:  
<http://www.miguelriobranco.com.br/portu/obra.asp>



Miguel Rio Branco. Red Socks White Dress, 1991. Disponível em:  
<http://www.miguelriobranco.com.br/portu/obra.asp>

Com toda essa obra rica em detalhes e expressões marcantes, e após essas observações, conclui-se que o trabalho do artista fotógrafo nos permite apresentar e exercitar com os alunos a prática de fotografar com conceito artístico.

Assim podemos dizer que uma imagem fotográfica possui diferentes significados, a partir do olhar de cada um. Com isso, pode-se usar a fotografia como instrumento de estudo no Ensino de Arte a fim de que os alunos sejam

capazes de reconhecer imagens artísticas, como as de Miguel Rio Branco. Trabalhos de outros fotógrafos contemporâneos, como Araquém de Alcântara e Sebastião Salgado também podem e devem ser levados e abordados no ensino de Arte, na tentativa de estimular o aluno a expressar a sua subjetividade e construir conhecimentos estéticos no campo da fotografia.

Para esse projeto dar certo, é necessário apresentar aos alunos a fotografia como expressão artística, contextualizando o trabalho do fotógrafo e o local onde vivem. Visando proporcionar assim a formação de seres humanos mais críticos.

### 3.1 Fotografia no Ensino de Arte

A fotografia, como manifestação artística, é percebida no ensino de Arte como forma de aprendizagem. Segundo o PCN/ARTE (1997),

as artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) (p.45).

Essas ferramentas de ensino proporcionam aos alunos nova visão sobre arte. Com relação ao ensino de Arte associado ao uso de tecnologias, o PCN/ARTE (1997, p.45) afirma ainda que “tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente”.

Então, se em tempos atrás o desenho ocupou um espaço notório no campo do ensino de Arte, hoje as novas tecnologias têm um grande papel nessa forma de ensino, especificamente a fotografia que é uma ferramenta que está presente no cotidiano dos alunos, os quais têm acesso a câmeras digitais ou aparelhos celulares que possuem câmeras.

Porém, apesar a fotografia ser um tema presente no PCN/ARTE, de toda sua infiltração na sociedade, sua popularização e facilidade de acesso, graças à modernidade tecnológica que hoje está em nosso alcance, ainda não se pode vê-la completamente inserida no ensino de Arte no Brasil.

Quando nos voltamos para o ensino das escolas da Educação Básica verificamos que essa arte pode ser aproveitada e estudada pelos alunos sem grandes dificuldades, já que o acesso aos equipamentos torna-se cada vez mais popular. Por isso, é importante abordar a fotografia com uma manifestação de arte. Portanto, é papel do professor aprofundar e explorar os conteúdos estéticos da fotografia nas atividades com os alunos, usando ferramentas como textos sobre a fotografia, imagens feitas por fotógrafos profissionais e até mesmo usando imagens colhidas pelos próprios alunos.

Nesse contexto pode-se através do fotógrafo Miguel Rio Branco trabalhar a fotografia com os alunos de forma que eles apresentem uma visão própria

sobre o trabalho do artista, ou a partir de imagens feitas pelos alunos sobre o mundo que os cercam, baseando ou não nas fotografias do fotógrafo. Pode ser uma maneira que desperte interesse e motivação fazer um comparativo do trabalho do artista e o mundo que ele mostra em suas fotos e o que é vivido pelos alunos. Trabalhos de outros fotógrafos contemporâneos, como Araquém de Alcântara e Sebastião Salgado também podem e devem ser levados e abordados no ensino de Arte, na tentativa de estimular o aluno a expressar a sua subjetividade e construir conhecimentos estéticos no campo da fotografia.

## **Considerações Finais**

O texto abordou sobre a importância de utilizar novas tecnologias, como ferramenta de ensino nas aulas de Arte, e para afirmar isso foi usado o recurso fotográfico, como modalidade artística. A fotografia foi usada, pois, no campo das Artes Visuais, é a ferramenta que a maioria dos alunos já mantém contato, o que facilita ao professor fazê-los entender a imagem fotográfica como expressão artística. Para isso o trabalho propôs levar aos alunos uma forma de conhecer, analisar e experimentar a fotografia como arte.

O trabalho faz uma contextualização histórica geral sobre a fotografia e a aborda como manifestação artística, mostrando-a como um objeto de estudo que pode ser trabalhado nas escolas. Pois, apesar de ser uma ferramenta presente em nosso cotidiano, muitos desconhecem a fotografia como expressão artística.

Para demonstrar a fotografia como arte foi usado parte do trabalho do fotógrafo Miguel Rio Branco, que aborda a fotografia não apenas como uma forma de retratar a vida, mas como uma abordagem poética.

Por meio do trabalho conclui-se que a fotografia é uma ferramenta que pode ser trabalhada seja a partir de imagens feitas por eles, ou a partir do trabalho do fotógrafo estudado, buscando através das fotografias fazer uma análise crítica do conteúdo de cada imagem.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo*. Artigo publicado na Revista Digital Art& , número 0, outubro de 2003.

BENJAMIM, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. 1955. 2ª Edição. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/17365360/Walter-Benjamin-a-Obra-de-Arte-Na-Era-de-Sua-Reprodutibilidade-Tecnica>> Acesso em 25 de março de 2010.

COELHO, Luis; AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo. *Fotografia e Tecnologias Contemporâneas*: Introdução ao estudo das técnicas e da estética da fotografia e de sua relação com o ensino da arte. In: Curso de Especialização em ensino de artes visuais 2 / Lúcia Gouvêa Pimentel (Organizadora). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, p. 17-41, 2009.

CANONGIA, Ligia. *Apresentação da Mostra*. Disponível em: <http://www.paulodarzegaleria.com.br/miguelriobranco1.htm> Acesso em: 25 de outubro de 2011.

DUBOIS, Phillipe. *Máquinas de imagens: uma questão de linha geral*. In: Cinema, vídeo, Godard. Trad. Mateus Araujo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004, p. 31-67.

DUTRA, Lidiane F. e MAIO, Ana Zeferina F. *O Ensino de Arte Diante das Tecnologias Contemporâneas*, 24fl. Revista Palíndromo 1, p.40-63. Disponível em:[http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/1ensino\\_de\\_arte/3\\_palindromo\\_lidiane.pdf](http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/1ensino_de_arte/3_palindromo_lidiane.pdf)> Acesso em 10 de outubro de 2011.

ENTLER, Ronaldo. *Fotografia e Acaso: a expressão pelos encontros e acidentes*. In: O Fotográfico. Org. Eteienne Samain, Ed. Senac, 2005. São Paulo. p. 273-286.

PIZA, Daniel. *Miguel Rio Branco*. Revista Bravo, 2002. Disponível em: <http://www.danielpiza.com.br/interna.asp?texto=1351>> Acesso em: 25 de outubro de 2011.

MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces*. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf)> Acesso em: 25 de outubro de 2011.

SILVA, Renata Alves. *Fotografia no Ensino de Arte: Possibilidades de aplicação da fotografia como manifestação artística na aprendizagem em Arte*. 2010. 24fls. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.



## Endereços eletrônicos consultados na internet

<http://www.cleabrasil.com.br/Grupos/GRUPO%204%20MARRROM/O%20USO%20DE%20AMBIENTES%20VIRTUAIS.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2011.

[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/JSSS-7WSQ3H/1/me\\_adiciona\\_com\\_ensino\\_de\\_arte\\_tecnologias\\_contemporaneas\\_escola\\_publica.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/JSSS-7WSQ3H/1/me_adiciona_com_ensino_de_arte_tecnologias_contemporaneas_escola_publica.pdf)> Acesso em: 15 de agosto de 2011.

[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-553DB7C66151%7D\\_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-553DB7C66151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf)> Acesso em: 15 de agosto de 2011.

<http://www.alienado.net/fotos/2010/05/Ensino-a-distancia-gratuito.jpg>> Acesso em:

<http://www.miguelriobranco.com.br/>> Acesso em: 18 de agosto de 2011.

<http://fotojornalismojf.wordpress.com/especial/aulas/sebastiao-salgado/>> Acesso em: 20 de agosto de 2011.

[http://www.cultura.gov.br/brasil\\_arte\\_contemporanea/?page\\_id=176](http://www.cultura.gov.br/brasil_arte_contemporanea/?page_id=176)> Acesso em: 2 de agosto de 2011.